

AFETOS QUE NÃO ENCERRAM: TRÊS MULHERES NA MEMÓRIA DA PUC-RIO

Aluna: Ana Clara de Amorim Inocêncio

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Introdução

Essa nova etapa da pesquisa é resultado de um interesse que surgiu recentemente acerca da temática da mulher. Procurei trazer esse novo interesse para este trabalho, relacionando-o à primeira etapa de minha pesquisa e às atividades no Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Minha pesquisa anterior operou com o conceito de Corpo sem Órgãos (CsO) do filósofo francês Antonin Artaud, tendo como objeto de estudo o pioneirismo presente na memória do ensino na PUC-Rio. Agora, busco analisar a atuação de três mulheres, cujas trajetórias na Universidade expressam o conceito de CsO, que pode ser definido como “um corpo livre da interpretação e do juízo que nos impedem novos modos de vida e organizam os corpos” [1].

Essas protagonistas, por diferentes aspectos, marcaram a memória da comunidade universitária: a professora do Departamento de Letras Cleonice Berardinelli, a professora do Departamento de Ciências Sociais Fanny Tabak e a funcionária do Departamento de Engenharia Civil Joana Brandão. No caso da Profa. Cleonice, assinalo seu modo de relacionar o ensino e pesquisa na área de literatura a um olhar artístico sobre o mundo ao seu redor, que transformava a prática em sala de aula em um exercício poético diário [2]. A atuação da Profa. Fanny destacava-se em suas atividades como professora de Sociologia do Desenvolvimento e em sua pesquisa pioneira sobre a presença feminina nas ciências, em que defendia a inclusão da mulher no ambiente acadêmico e de pesquisa, de modo equiparado à atuação dos homens [3]. Presença e atuação distintas exerceu Joana Brandão [4]. Servente dos laboratórios dos cursos de Engenharia, em tal posição ela poderia passar despercebida pela comunidade acadêmica. Entretanto, deixou sua marca na memória da Universidade por sua ação política traduzida em afeto, solidariedade e coragem.

Objetivos

Pretendo verificar como o conceito de Corpo sem Órgãos pode ser adequado para se compreender a atuação política destas mulheres, a partir da dinâmica entre pensamento crítico e afeto. Em diferentes espaços de conhecimento e formas de atuação na Universidade, elas ajudaram a transformar o lugar da mulher na sociedade. O que podemos aprender com as pessoas que estão ao nosso redor? Por vezes consideramos que o verdadeiro conhecimento está nas grandes obras e teorias, mas esquecemos as pessoas que estão por trás desses ensinamentos. É sobre isso que eu quero pensar. Não necessariamente o conhecimento está nessas referências tradicionais e, na maioria dos casos, as ideias que temos não chegam aos livros para serem formalizadas.

Por isso, gostaria de explorar como o conhecimento dessas três mulheres e sua transformação em ação no mundo puderam influenciar aqueles que estavam ao seu redor. O que está por trás da arte de mudar o mundo?

Metodologia

Busco operar com o conceito de Corpo sem Órgãos, em conjunto com a ideia de Afeto proposta pelo filósofo holandês Baruch Spinoza [5] para analisar a atuação de Cleonice Berardinelli, Fanny Tabak e Joana Brandão como distintos modos de construir conhecimento e

agir criticamente para transformar o mundo, modos que questionaram e transformaram os papéis e lugares destinados às mulheres no espaço universitário. Para isso, pesquisei nos arquivos da PUC-Rio registros que documentassem a trajetória dessas três mulheres. Também utilizei como fontes documentais textos sobre as duas professoras, escritos autorais e material de imprensa. Ainda, selecionei como fonte de pesquisa relatos de memória sobre as três mulheres, tendo em vista que narrativas de memória são reconstruções do passado a partir do presente e, em um só tempo, elaborações individuais e coletivas [6]. No caso de Cleonice, são variadas as referências e publicações, dentro e fora da Universidade, que reúnem narrativas memoriais sobre ela. Sobre Fanny e o Núcleo de Estudos da Mulher (NEM), criado por ela na década de 1980, há poucos registros. Sobre ela e, especialmente, sobre Dona Joana, realizei entrevistas com professores e funcionários da PUC-Rio cujos testemunhos foram fundamentais para reconstituir suas memórias e verificar minhas hipóteses de trabalho. Para compreender melhor a ausência de registros que descrevessem quem foi Dona Joana, usei como referência as reflexões de Jeanne Marie Gagnebin em seu texto “O rastro e a cicatriz: metáforas e memórias” [7].

Conclusão

A memória sobre essas mulheres expressa que sua atuação na PUC-Rio ia além de suas funções e que elas transformaram, de diferentes maneiras, o ambiente universitário. É interessante pensar que, enquanto Fanny Tabak lutava pela inserção da mulher no ambiente acadêmico, questionando as ausências que ela enxergava, Cleonice Berardinelli e Joana Brandão eram presenças que transformavam esse ambiente e seus respectivos espaços. Cleonice trouxe arte e teatro para dentro de suas aulas de literatura, fazendo com que todos parassem para admirar seus ensinamentos. Dona Joana foi uma mulher forte e de ação, sua presença era sinônimo de respeito, admiração e vida. Sua atuação estava atrelada não apenas ao seu trabalho como servente, mas também a eventos marcantes para a memória da vida acadêmica, tais como greves dos funcionários e a proteção a alunos e professores durante a Ditadura Militar, com determinação, solidariedade e coragem. Aqueles que falam sobre elas falam com o coração e é por esse viés que é possível compreender a transformação e o aprendizado pelo afeto que não encerra, mas transforma e liberta. Pensar nessas mulheres é pensar no modo como o afeto é capaz de trazer essa transformação.

Referências

- [1] RESENDE, Catarina. A escrita de um corpo sem órgãos. **Fractal: Revista de Psicologia - UFF**, Niterói, vol. 20, n. 1, p. 68, 10 out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/SscLsWpBKRYzRPQLZq3mMNQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- [2] SPREJER, Pedro. A paixão pelas palavras de Cleonice Berardinelli. **Revista Biografia**, mar. 2013. Disponível em: <http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com/2013/03/a-paixao-pelas-palavras-de-cleonice.html>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- [3] TABAK, Fanny. **O Laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- [4] NEVES, Margarida de Souza. **D. Joana: a nossa rainha Njinga**. Núcleo de Memória da PUC-Rio, ago. 2007. Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/perfil/saudade/joana-brandao-aguiar-1922-2003>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- [5] SPINOZA, Baruch. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- [6] ALBERTI, Verena. **O que documenta a fonte oral?** Possibilidades para além da construção do passado. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 1996. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/869.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.
- [7] GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembra Escrever Esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.